

QUESTÃO 01

Leia estes trechos:

TRECHO 1

O Brasil deixa, aos poucos, de ser um país de jovens. Pode-se afirmar que os velhos constituem, mais do que uma simples faixa etária, uma verdadeira “categoria social” da população, profundamente estigmatizada, por oposição à categoria dos “jovens”. Tudo contribui para que se destrua no idoso a expectativa de inclusão social, no sentido de que a sociedade reserve para ele, dentro de parâmetros reais, um papel adequado, única forma para que esta deixe de exigir-lhe um comportamento decalcado nos mais jovens, inclusive na linguagem.

PRETI, Dino. *A linguagem dos idosos*. São Paulo: Contexto, 1991. p. 22-23. (Texto adaptado)

TRECHO 2

Eles estão por aí, vagando pelas grandes cidades, catando a sobrevivência nas portas de restaurantes ou nas latas de lixo. Dormem sobre o papelão. Esmolam nas portas das igrejas. De tão presentes no cotidiano, nem são mais notados. São os velhos de rua, jogados ao relento por famílias que os rejeitam – ou pela ausência delas –, pelo mercado de trabalho, onde não têm mais vez, pela degradação da idade e da solidão, que traz doenças como a demência e o alcoolismo. São brasileiros quase invisíveis: nunca se procedeu a uma contagem oficial e específica de quantos sejam.

Jornal do Brasil. Rio de Janeiro, 4 jun. 2000. p. 4. (Texto adaptado)

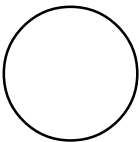
TRECHO 3

Deitada na calçada, Dona Belarmina, 71 anos, parece até serena, quase adormecida embaixo do cobertor quadriculado, a cabeça apoiada em pedaços dobrados de papelão, que lhe servem também de colchão. Ainda é cedo, oito da noite, e o movimento de carros e pessoas é intenso. Ninguém presta atenção.

“Já perdi tudo, até a vergonha”, diz, a voz quase inaudível. Perdeu a família, que lhe virou as costas quando se tornou um peso difícil de sustentar. Perdeu as condições de trabalhar – “Eu era uma mulher trabalhadeira.” Perdeu o interesse pela vida. Não sabe quem é o presidente da República, nem o governador, nem o prefeito. “E eles sabem que eu existo? Ninguém sabe nem que estou viva!”

Jornal do Brasil. Rio de Janeiro, 4 jun. 2000. p. 4. (Texto adaptado)

Para tanto, relacione as idéias dos **Trechos 1 e 2** e o depoimento do **Trecho 3**, utilizando-os como material de reflexão para seu próprio texto, sem, contudo, transcrever fragmentos dos trechos lidos.

This image shows a blank sheet of white paper with horizontal ruling lines. The lines are evenly spaced and run across the width of the page. There are no margins, text, or other markings on the paper.

QUESTÃO 02

Leia estes textos:

TEXTO 1

A pressa não é mais inimiga da perfeição? Devagar não se vai mais ao longe? Há, ainda, algum valor que possa ser atribuído a algo que demora um pouco mais para ser feito, fruído ou conquistado?

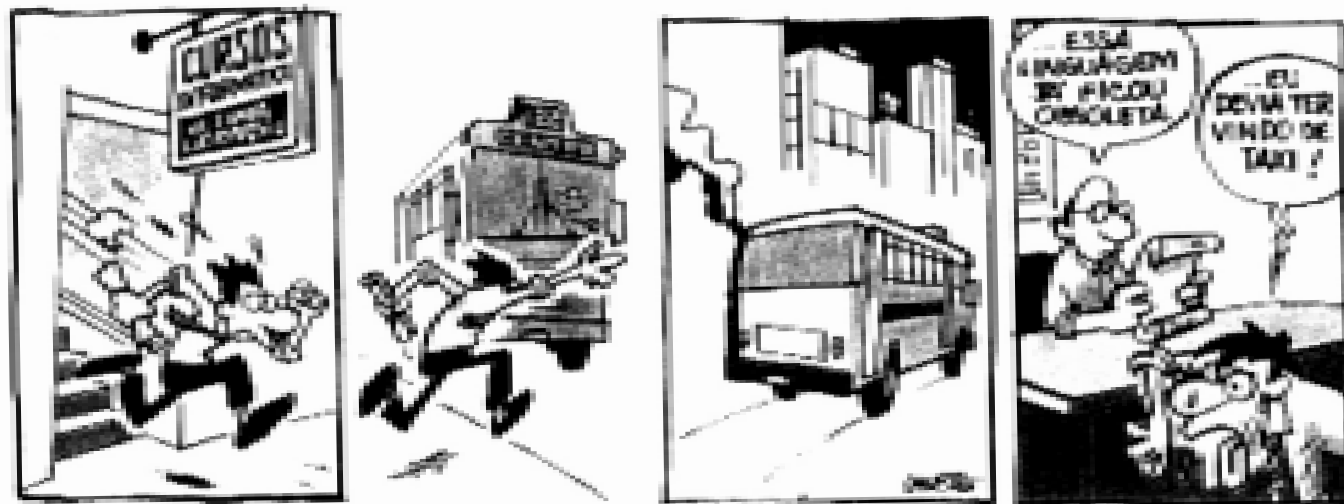
Não, não temos mais tempo! Cada dia levantamos mais cedo e vamos dormir mais tarde, sempre com a sensação de que o dia deveria ser mais extenso ou de que não soubemos nos organizar direito. Nem o relógio olhamos mais para ver que horas são, mas, isso sim, para verificar “quanto falta”. É essa urgência de visualizar o intervalo espacial entre os ponteiros que fez, por exemplo, com que os relógios de pulso digitais não obtivessem sucesso duradouro, pois precisam ser lidos, em vez de apenas percebidos de relance; hoje, só os usam os que têm algum tempo sobrando.

Vai demorar para ficar pronto? Vou demorar para aprender isso? A conexão é demorada? A leitura desse livro é demorada? A visita ao museu é demorada? O culto é demorado? Aprender a tocar esse instrumento é demorado? Demora para fazer essa comida? Então, não posso querer.

Há alguma coisa errada nessa turbinação toda.

CORTELLA, Mário S. *Folha de S. Paulo*, São Paulo, 18 maio 2000. *Folha Equilíbrio*, p. 15. (Texto adaptado)

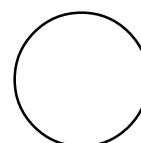
TEXTO 2



LAERTE. In: DIMENSTEIN, G. *Aprendiz do futuro: cidadania hoje e amanhã*. São Paulo: Ática, 1998. p.11.

Nº de inscrição-dígito
• -

Com base nessa leitura, **REDIJA** um texto **dissertativo**, argumentando favoravelmente à posição defendida pelos autores no que se refere à relação do homem de hoje com o tempo.

[illegible]

QUESTÃO 03

Leia este trecho:

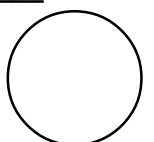
26 DE JULHO ... Era 19 horas quando o senhor Alexandre começou a brigar com a sua esposa. Dizia que ela havia deixado seu relógio cair no chão e quebrar-se. Foi alterando a voz e começou a espancá-la. Ela pedia socorro. Eu não imprecionei, porque já estou acostumada com os espetáculos que ele representa. A Dona Rosa correu para socorrer. Em um minuto, a notícia circulou que um homem estava matando a mulher. Ele deu-lhe com um ferro na cabeça. O sangue jorrava. Fiquei nervosa. O meu coração parecia a mola de um trem em movimento. Deu-me dor de cabeça.

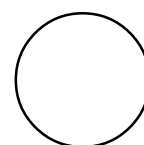
Os homens pularam a cerca para impedi-lo de bater na pobre mulher. Abriram a porta da frente e as mulheres e as crianças invadiram.

JESUS, Carolina Maria de. *Quarto de despejo*, 8. ed., p. 162.

Esse trecho do livro de Carolina Maria de Jesus distancia-se da escrita que se espera de um adulto que teve de abandonar a escola no segundo ano primário.

REDIJA um texto **identificando e explicando** 3 diferentes aspectos lingüísticos do trecho citado que comprovem essa afirmativa.

This image shows a blank sheet of white paper with horizontal ruling lines. The lines are evenly spaced and run across the width of the page. There are no margins, text, or other markings on the paper.

[illegible]

QUESTÃO 05

Leia este poema:

VI

De primeiro as coisas só davam aspecto
Não davam idéias.
A língua era incorporante.
Mulheres não tinham caminho de criança sair
Era só concha.*
Depois é que fizeram o vaso da mulher com uma
abertura de cinco centímetros mais ou menos.
(E conforme o uso aumentava.)
Ao vaso da mulher passou-se mais tarde a chamar
com lítera elegância de urna consolata.
Esse nome não tinha nenhuma ciência brivante
Só que se pôs a provocar incêndio a dois.
Vindo ao vulgar mais tarde àquele vaso se deu o
nome de cona
Que, afinal das contas, não passava de concha mesmo.

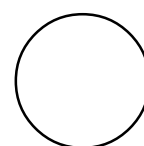
BARROS, Manoel de. *O livro das ignoranças*, 8. ed., p. 85.

**Era só concha*: está nas Lendas em Nheengatu e Português, na *Revista do Instituto Histórico Geográfico Brasileiro*, v. 154.

Nº de inscrição-dígito							
			.				-

Manoel de Barros, nesse poema, lança mão de um procedimento lingüístico e literário bastante utilizado também por Guimarães Rosa.

REDIJA um texto, **descrevendo** esse procedimento.

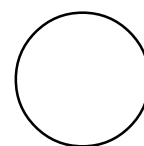


Leia este trecho:

E assim no dia 13 de maio de 1958 eu lutava contra a escravidão atual – a fome!

JESUS, Carolina Maria de. *Quarto de despejo*, 8. ed., p. 27.

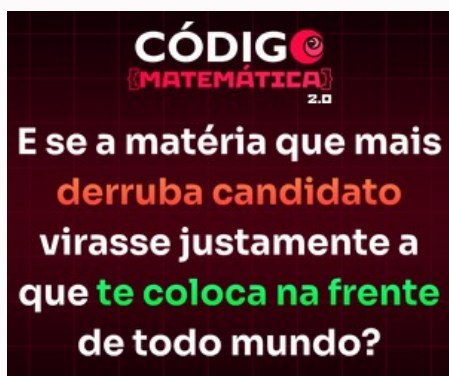
Com base na leitura desse trecho, **REDIJA** um texto, **relacionando** a luta da narradora contra a fome, processo de “escravatura atual”, e a Abolição da Escravatura no Brasil, que se deu mediante a assinatura da Lei Áurea, em 1888.

[illegible]

Cursos que Indicamos

Conheça os cursos e dê o próximo passo na sua preparação.

Clique na imagem ou no botão para acessar.



Código Matemática 2.0

Conhecer o curso



Curso Preparatório ENEM

Conhecer o curso



Curso Preparatório Redação ENEM

Conhecer o curso

